

A FELICIDADE EM ARISTÓTELES E NOS HELENISTAS: A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID-FILOSOFIA

NATIELE MOREIRA LIMA

Discente | Curso de Licenciatura em Filosofia

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Campus de Vitória da Conquista | Bahia | Brasil

Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES)

Contato: moreiralima.naty@gmail.com

Resumo: O artigo apresenta uma experiência do PIBID de Filosofia da UESB, desenvolvida em um colégio de Vitória da Conquista (BA), no primeiro semestre de 2025. A proposta envolveu a observação de aulas sobre Aristóteles e as correntes helenistas, bem como a aplicação de uma oficina com metodologias lúdicas e tecnológicas no ensino de Filosofia. Destacaram-se atividades como a caminhada peripatética, a leitura e o debate de textos aristotélicos, além da análise do conceito de Eudaimonia por meio de músicas, promovendo a articulação entre filosofia, ética e arte. A oficina, realizada no laboratório de informática, consistiu em um quiz acessado via QR Code sobre felicidade e virtude, incentivando a participação dos estudantes. A experiência evidenciou que o uso de metodologias lúdicas e tecnológicas favorece o interesse e a compreensão crítica da Filosofia, aproximando-a da vivência dos alunos.

118

Palavras-chaves: PIBID. Filosofia. Aristóteles. Helenismo. Felicidade.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como foco principal o fortalecimento e a valorização da formação docente para a Educação Básica. O que segue a apresentação de uma síntese das experiências vivenciadas pelos estudantes do ensino médio e

pelos bolsistas do PIBID de Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), durante o desenvolvimento das ações pedagógicas realizadas no primeiro semestre letivo de 2025. As atividades foram realizadas em uma escola pública localizada na cidade de Vitória da Conquista (BA). Com interesse de realizar um trabalho que surgiu da percepção da importância de atuar diretamente na escola e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Filosofia. A proposta da equipe do PIBID consiste em acompanhar e desenvolver atividades didáticas no ambiente escolar, promovendo o contato entre estudantes do ensino superior de cursos de licenciatura e a educação básica, por meio de vivências significativas unindo teoria e prática.

Ao aplicar conceitos filosóficos adaptados à realidade escolar, foi possível refletir sobre o papel da instituição educativa e compreender melhor os sentidos da prática docente. A convivência no espaço escolar, observações e o diálogo com professores em exercício tornaram-se fundamentais para a troca de saberes e a construção de uma base sólida de experiência, onde destaca-se o valor da vivência prática como espaço de aprendizado contínuo, no qual diferentes metodologias e abordagens são testadas e avaliadas, levando em consideração realidade da escola e da sala de aula, para que essa prática docente seja de qualidade é necessário que esta esteja ligada ao exercício constante da reflexão sobre o próprio fazer pedagógico por meio da articulação entre universidade e escola pública, o PIBID promove um ambiente propício para a integração entre licenciandos e professores experientes, fortalecendo o processo formativo por meio do diálogo, da observação, da prática e da análise crítica. Isso se revela especialmente importante em contextos educacionais que demandam transformações e novas perspectivas no campo da docência.

2. CONTEXTO DA ATIVIDADE E ASPECTOS METODOLÓGICOS

Durante a atuação como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no primeiro semestre de 2025, foi possível acompanhar e colaborar com o desenvolvimento de atividades voltadas ao ensino da Filosofia no ensino médio, especialmente no eixo

temático que abordava Aristóteles e os filósofos helenistas, enfatizando a busca pela felicidade como conceito transversal.

As experiências se dividiram em observação do trabalho da professora supervisora e o planejamento e execução de uma oficina que desenvolvesse um diálogo com abordagens que valorizam a mediação ativa do estudante na construção do conhecimento, a partir das aulas ministradas dando continuidade ao conteúdo programático abordado em sala de aula, com o propósito de não interferir na proposta da professora supervisora mas em conjunto criar uma dinâmica diferente e inovadora, que abraçasse a realidade dos estudantes e o currículo escolar. Para Freire (1996), o ensino deve superar a curiosidade ingênua, promovendo o desenvolvimento da criticidade dos educandos por meio do diálogo e da reflexão sobre a realidade concreta, dessa forma, torna-se fundamental assegurar a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, valorizando suas práticas, saberes e experiências, especialmente aquelas relacionadas ao uso das tecnologias.

Considerando que se trata de um colégio de ensino técnico, o reconhecimento desses conhecimentos prévios contribui para a construção de aprendizagens significativas, articulando teoria e prática de modo contextualizado. Nessa perspectiva metodológica, os estudantes deixam de ser meros receptores de conteúdos para assumirem o papel de sujeitos críticos, capazes de mobilizar saberes técnicos, científicos e tecnológicos na interpretação e transformação da realidade, pois ensinar Filosofia na escola pública implica enfrentar os desafios constantes e tornar conceitos clássicos significativos para esses estudantes que além da formação técnica necessitam de uma formação consciente da realidade marcada por urgências sociais, tecnológicas e afetivas.

Nesse contexto, refletir sobre temas como felicidade, ética e sentido da vida ultrapassa o campo teórico e passa a dialogar diretamente com as experiências cotidianas dos jovens. É a partir dessa compreensão que entendemos a sala de aula como um espaço vivo de troca, escuta e experimentação, no qual a Filosofia pode emergir não apenas como conteúdo curricular, mas como prática formativa capaz de provocar questionamentos.

Dentro da perspectiva filosófica o trabalho apoiou-se na compreensão aristotélica de que o conhecimento tem início na experiência sensível e conhecer o mundo é parte da nossa essência. Essa perspectiva embasou a integração entre experiência concreta, de observação e reflexão teórica, estratégia que se mostrou central nas dinâmicas realizadas

3. OBSERVAÇÃO E EXPERIÊNCIA SENSORIAL: PERIPATÉTICOS EM MOVIMENTO

Essa foi a primeira aula presenciada que deu início a contextualização histórica da escola aristotélica, conteúdo da segunda unidade do ano letivo. Dando início ao tema foi destacado os Peripatéticos, nome atribuído aos discípulos de Aristóteles que tinham o costume de realizarem suas discussões filosóficas caminhando pelo Perípatos, uma área coberta do Liceu onde Aristóteles lecionava. A professora, de Filosofia de forma expositiva, apresentou os peripatéticos e a forma em que Aristóteles ministrava suas aulas ao ar livre e propôs aos estudantes um exercício que visava reproduzir, em termos concretos, essa prática: realizaram uma caminhada de aproximadamente vinte minutos pelo entorno do Campus da UESB, espaço que abriga o colégio parceiro do PIBID. 121

Durante esse passeio, os alunos foram orientados a registrar anotações sobre sensações percebidas pelos sentidos como sons, cheiros, cores, texturas, imagens, e ao retornarem à sala de aula, entregaram suas anotações, através dessa atividade foi possível um resgate de um traço essencial da filosofia aristotélica: a valorização da experiência empírica como ponto de partida para a investigação racional. Para Aristóteles, tudo aquilo que há no intelecto passou antes pelos sentidos. Esse pressuposto epistemológico demonstra sua postura realista e investigativa diante do mundo sensível.

O pressuposto indicado acima, para além de epistemológico revela também um aspecto antropológico, uma vez que afirma que o ser humano possui, por natureza, o desejo de conhecer, e encontra nas sensações uma fonte de prazer e aprendizado. Aristóteles destaca a visão como o sentido que melhor possibilita a compreensão e a distinção das

coisas no mundo. Todas essas ideias evidenciam que, para o filósofo, o contato direto com a realidade sensível antecede e fundamenta o exercício do pensamento.

Por natureza, todos os seres humanos inclinam-se ao Sinal disso é seu apreço pelas sensações. De fato, abstração feita de sua utilidade, elas são apreciadas por si mesmas e, dentre todas, sobretudo, as visuais. Afinal, não apenas para agirmos, mas mesmo quando nada [25] temos por fazer, elegemos a visão em detrimento, por assim dizer, de todas as outras. A causa disso é que, dentre as sensações, ela é a que mais nos proporciona conhecimento e revela muitas diferenças (ARISTÓTELES, 2025, Livro A, 1, 980a, p. 15).

De modo amplo, a articulação entre teoria e prática pode ser compreendida a partir da experiência vivida pelos estudantes que, ao serem estimulados à observarem e sentirem o espaço a sua volta, passaram a se relacionar com o mundo de maneira integrada, envolvendo simultaneamente o corpo e o pensamento. A proposta, ao exigir uma 122 atenção filosófica aos sentidos, evidenciou que a reflexão filosófica pode emergir das situações mais corriqueiras da vida cotidiana, superando uma visão abstrata do conhecimento e promovendo uma educação mais sensível e enraizada na realidade imediata dos alunos. Nesse horizonte, aprender configura-se como um processo contínuo de interação, no qual o sujeito se transforma à medida que se envolve ativamente com o objeto do conhecimento, fazendo do conhecer uma experiência viva e formativa.

Essa compreensão dialoga com a perspectiva aristotélica segundo a qual o conhecimento e a realização humana não se reduzem a uma contemplação teórica, mas se expressam na atividade concreta da alma. Ao afirmar que a felicidade consiste em uma atividade conforme à virtude perfeita, Aristóteles indica que ela se constrói no exercício prático, no agir orientado pela razão e pelos hábitos formados ao longo da experiência. Assim, ao favorecer práticas educativas que articulam sensibilidade, ação e reflexão, o processo formativo aproxima-se dessa concepção de felicidade como algo estimado e pleno, que se realiza no próprio movimento de viver, aprender e agir de modo virtuoso.

4. LEITURA E DEBATE: METAFÍSICA, JUSTIÇA E POLÍTICA

Na segunda aula observada, os estudantes foram organizados em grupos que receberam previamente trechos de textos filosóficos (cf. MARCONDES, 2011, p 48-57). A aula foi planejada com o objetivo de apresentar aos estudantes aos principais temas do pensamento aristotélico, a partir de trechos de suas principais obras como: *Metafísica*, *Ética a Nicômaco*, *Tratado da alma* e *Política*, com a proposta de possibilitar a compreensão básica dos principais eixos de sua filosofia como a ontologia, ética e política.

Inicialmente, os estudantes receberam material impresso contendo textos básicos, previamente organizados para apresentar os conceitos fundamentais de cada obra, durante a aula, os resumos serviram como suporte didático para a leitura orientada, a explicação dos conceitos e o diálogo com os estudantes, enquanto a mediação docente buscou esclarecer termos filosóficos, contextualizar as obras e incentivar a participação ativa da turma, por meio de perguntas e comentários que relacionassem os conteúdos trabalhados à experiência social cotidiana dos alunos. 123

Os representantes de cada grupo leram o material entregue pela professora, apresentando suas compreensões e dificuldades, promovendo uma dinâmica de construção coletiva do conhecimento.

Ficou claro que, embora alguns alunos não tivessem tanta facilidade na interpretação, o processo de leitura crítica foi, em geral, bem-sucedido pois as perguntas levantadas pela docente os faziam refletir sobre as questões respondidas nos textos: essa metodologia – pergunta/resposta –, encontra o seu fundamento na maiêutica socrática, através da qual a professora estimulou a reflexão por meio de perguntas e problematizações. Esse procedimento está de acordo com os pressupostos da prática filosófica, que visa não apenas transmitir conhecimento, mas formar sujeitos críticos, capazes de pensar por si mesmos.

Aristóteles, afirmou em sua obra a *Política*: “Estas considerações evidenciam que uma cidade é uma daquelas coisas que existem por natureza e que o homem é, por natureza, um ser vivo político” (ARISTÓTELES, 1998, Livro I, 1253a, p. 53). Indicando que a justiça e a

organização social são elementos fundamentais da vida humana, os quais devem ser constantemente analisados e debatidos. A atividade realizada em sala de aula permitiu uma reflexão sobre como os conceitos filosóficos presentes no texto e que estão ligados à vida em sociedade.

A proposta resultou na aproximação entre a teoria aristotélica e a vivência concreta dos estudantes. Assim, a metodologia adotada, favoreceu a participação ativa dos estudantes, principalmente na interpretação crítica e na reflexão filosófica e mesmo diante de algumas dificuldades a professora como mediadora utilizou da dinâmica de perguntas e respostas, inspirada na maiêutica socrática, para provocar o pensamento autônomo e o diálogo reflexivo, elementos centrais da prática filosófica, com questões como: Por que buscamos as causas do que existe? O ser humano pode viver sozinho? A virtude nasce com a pessoa ou é aprendida? Ser ético ajuda a sociedade? Perguntas que fazem, a articulação entre o texto aristotélico e as experiências sociais cotidianas dos alunos

Logo essa atividade contribuiu para a formação de indivíduos capazes de relacionar conceitos filosóficos, como justiça e organização social, com o objetivo de compreender a filosofia não como um saber abstrato e distante, mas como um instrumento de vivência, reafirmando o papel da Filosofia no processo educativo.

124

5. FELICIDADE E EUDAIMONIA: REFLEXÃO FILOSÓFICA COM MÚSICA

Na terceira aula, a temática central foi o conceito de felicidade em Aristóteles, a partir do conhecido pelo termo grego *eudaimonia*. Diferente da ideia de prazer imediato, a *eudaimonia* aristotélica está associada à realização da natureza racional do ser humano, à prática das virtudes morais e ao cultivo de uma vida ética orientada pelo justo meio.

Apresentando o conceito de forma escrita através de atividades impressas, alguns estudantes fizeram a leitura em voz alta para a turma, levantando o questionamento “Para você o que é felicidade?”. Em seguida, foram apresentadas seis músicas populares brasileiras que abordavam distintas concepções de felicidade, interpretadas por Seu Jorge, Natiruts, MC Cidinho, Ney Matogrosso, Marcelo Jeneci e Caetano

Veloso. Cada aluno escolheu aquela que mais se aproximava de sua visão pessoal e, a partir disso, produziram um texto reflexivo.

Essa estratégia permitiu que os discentes conectassem a filosofia à linguagem simbólica e emocional da música, favorecendo o diálogo entre razão e sentimento, um dos aspectos fundamentais da ética aristotélica, após escolherem as canções que mais dialogavam com suas vivências foram convidados a produzirem textos reflexivos relacionando-as ao pensamento que Aristóteles. A ideia central de que a felicidade é o bem supremo e o objetivo final da vida humana, mas também é um estado de espírito permanente está ligada a um estilo de vida vivida conforme à virtude perfeita.

No entanto, talvez a sutileza nestes assuntos seja mais própria dos que fizeram um estudo dos encômios; para nós, o que se disse acima deixa bastante claro que a felicidade pertence ao número das coisas estimadas e perfeitas. [...]. Já que a felicidade é uma atividade da alma conforme à virtude perfeita, devemos considerar a natureza da virtude: pois talvez possamos compreender melhor, por esse meio, a natureza da felicidade (ARISTÓTELES, 1991, Livro I, p. 12-13).

125

Essa abordagem proporcionou um ensino filosófico interdisciplinar, tornando o conteúdo mais acessível e engajante. Ao interpretar a felicidade para além da satisfação momentânea, os alunos foram desafiados a pensar sobre suas próprias escolhas, próprios valores, demonstrando interesse pela atividade.

Do ponto de vista pedagógico, a abordagem do tema da aula não se limita a mera exposição de conteúdos mas considera o objetivo da educadora, o método utilizado e a análise do processo formativo vivenciado pelos estudantes. Esse ato é intencional e exige um planejamento constante sobre as escolhas didáticas e as práticas educacionais que serão realizadas. Conforme destaca Dermeval Saviani, o trabalho educativo exige a organização consciente dos meios didático, conteúdos, do espaço, do tempo e dos procedimentos que serão aplicados,

Quanto ao segundo aspecto (a descoberta das formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico), trata-se da organização dos meios (conteúdos, espaço, tempo e procedimentos) através dos quais, progressivamente, cada indivíduo singular realize, na forma de segunda natureza, a humanidade produzida historicamente (SAVIANI, 2021, p. 13).

Essa escolha metodológica favoreceu o aprendizado e a compreensão de conceitos filosóficos e transformou a sala de aula em um espaço que dialoga com o estudante. A escolha das músicas e dos ritmos variados, valorizando os conhecidos trazidos pelos alunos, o que torna construção de conhecimentos coletiva, deixando de ser mera transmissão de conteúdo e se tornando experiência formativa inovadora, capaz de contribuir para formação integral dos sujeitos, demonstrando assim que processo de ensino-aprendizagem se fortalece quando o educador assume uma postura sensível, reflexiva e aberta à inovação.

6. INTRODUÇÃO AOS HELENISTAS: UMA FILOSOFIA PARA A VIDA

126

Na quarta aula, a proposta foi introduzir os filósofos helenistas, apresentando um vídeo curto se tratando de uma animação explicativa focada especialmente os estoicos, epicuristas e céticos situando-os no contexto histórico do período pós-aristotélico, marcado pelo declínio das pólis e pela busca por um modo de vida que oferecesse serenidade em tempos de instabilidade.

A apresentação dos helenistas partiu de um conceito próprio da filosofia da era helenística – que muito se diferencia da ideia de filosofia clássica. Para os filósofos desse período, a filosofia deveria orientar a vida prática e afetiva, oferecendo caminhos para alcançar a *ataraxia* (*tranquilidade da alma*) e a autossuficiência interior.

Visando conduzir os alunos à essa compreensão foi feita uma breve exposição de cada corrente: Epicurismo, defendia o prazer como princípio do bem, desde que moderado e acompanhado da prudência. Já Estoicismo, propunha a aceitação do destino e o controle racional das paixões. Ceticismo, questionava a possibilidade do conhecimento absoluto, propondo a suspensão do juízo como via de serenidade. Essa

atividade, alinhada aos objetivos da professora supervisora responsável, buscou dar continuidade ao conteúdo de Aristóteles, mas ampliando o repertório filosófico dos estudantes para outras formas de compreender a felicidade e a ética, agora a partir de correntes que valorizavam a autonomia subjetiva e o domínio de si. As experiências pedagógicas relatadas revelam o potencial das oficinas filosóficas para tornar o conteúdo mais significativo, conectando teoria e prática em um movimento dialógico e reflexivo.

A inserção dos bolsistas do PIBID, ao longo desse processo, não apenas contribuiu para a formação dos alunos da educação básica, como também ofereceu subsídios concretos para a formação docente crítica e humanizadora, conforme defendem autores como Paulo Freire (1996) e Saviani (2021). Trabalhar Aristóteles e os pensadores helenistas, no ambiente escolar, demonstrou que a filosofia, quando bem conduzida, pode ser uma ferramenta poderosa para pensar a vida, o mundo e a si mesmo.

7. DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA

127

A metodologia adotada fundamentou-se em uma abordagem participativa e ativa, articulando observação pedagógica, planejamento colaborativo e intervenção didática, através oficina concebida pelos bolsistas do PIBID de Filosofia, aperfeiçoada em diálogo com a professora supervisora buscando alinhar-se aos conteúdos já trabalhados em sala de aula com a turma do 2º ano, com o objetivo de apresentar uma proposta que desse continuidade ao conteúdo já apresentado em sala de aula em conjunto com a professora supervisora, observando-se que dinâmicas mais lúdicas alinhadas ao ensino de filosofia tornava para os alunos o aprendizado mais atrativo.

Dessa forma a intenção seria juntar algo que é presente na vida dos adolescentes como o acesso a jogos e o ensino de filosofia, levando em consideração os métodos e recursos oferecidos pela escola e a didática da professora regente, a proposta privilegiou o uso de recursos digitais como estratégias, para aproximar os estudantes do tema estudado, com a finalidade de promover maior engajamento e favorecer a aprendizagem

significativa dos conceitos filosóficos relacionados à ética, à felicidade e às correntes helenistas.

7.1. Primeira etapa

A oficina foi realizada na quinta aula, de forma participativa pois essa aula seria ministrada pelos bolsistas do PIBID Filosofia. A idealização e o planejamento foram realizados por uma dupla de estudantes bolsistas, com acompanhamento da professora supervisora e dos coordenadores do programa. A proposta surgiu com o objetivo de integrar a dinâmica da sala de aula ao conteúdo trabalhado pela supervisora na turma de 2º ano e técnico de administração, por se tratar de uma escola voltada ao ensino técnico.

Pensando em uma abordagem próxima à rotina dos estudantes, foi definida a realização de uma atividade, no laboratório de informática, (que foi previamente agendado para o uso devido aos cursos de informática oferecido pela instituição) de forma interativa, envolvendo o estudo de Aristóteles e dos filósofos helenistas. A ideia central foi criar um quiz com 10 questões relacionadas ao tema da felicidade e da virtude na perspectiva helenista. O formato de jogo foi escolhido para tornar o aprendizado mais atrativo e participativo. Foram elaboradas as perguntas, para configurar o aplicativo e organizar o acesso via QR code. Antes da aplicação, houve ajustes na logística para garantir o uso do laboratório, superando dificuldades iniciais na definição do horário.

7.2. Segunda etapa

A oficina foi aplicada na turma, contando com a presença da professora regente e dos bolsistas que guiaram a aula. No início, os estudantes foram direcionados ao laboratório e receberam orientações sobre as regras e o funcionamento do jogo, que incluía a criação de um nome e um avatar que representaria cada estudante dentro do jogo, entrando em uma sala virtual para responder todas as questões, as respostas eram acompanhadas em tempo real pelos bolsistas através de smartphones ligados a supervisão do jogo.

O quiz, desenvolvido por um dos bolsistas em um aplicativo indicado para professores, em que os docentes podem acompanhar e avaliar o resultado dos seus alunos. Dentro desse processo, destaca-se a importância de educadores que estejam alinhados com metodologias que dialoguem com mundo de avanços tecnológicos constantes, o papel do educador mostrou-se central, não apenas como mediador do conteúdo, mas como sujeito que provoca, escuta e dialoga com as experiências dos estudantes. Encontramos essa perspectiva na reflexão de Moran (2005), ao afirmar que:

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (MORAN, 2005, p. 12).

Dando início ao jogo, os estudantes se mostraram empolgados com a criação de personagens que os representassem, a maioria respondeu às questões com segurança, algumas demonstraram dificuldade no assunto pois estavam utilizando o conhecimento previamente trabalhado em sala de aula. 129

Os resultados e as pontuações puderam ser acompanhados em tempo real pelo aplicativo, podendo se avaliar o número de questões acertadas. Ao término da atividade, os estudantes com melhor desempenho foram premiados com chocolates, A dinâmica foi recebida com entusiasmo, e muitos alunos solicitaram que práticas semelhantes fossem realizadas novamente.

8. SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização buscou aproximar o conteúdo filosófico da realidade dos estudantes por meio de um recurso lúdico e tecnológico. Considerada uma etapa importante do trabalho, ela instigou os alunos a participarem ativamente e a refletirem sobre os conceitos abordados.

Essa etapa ocorreu diretamente na execução do quiz, já que o formato de jogo, aliado à competição saudável e à possibilidade de premiação, despertou curiosidade e motivação.

O conteúdo das perguntas abordou, de forma objetiva, conceitos sobre os filósofos helenistas e a noção de felicidade, promovendo revisão e a fixação dos temas estudados. Ao final, a interação entre os alunos, a observação dos resultados e a premiação contribuíram para reforçar o aprendizado e tornar a experiência significativa.

9. CONCLUSÃO

A experiência didática relatada ao longo deste artigo demonstrou a eficácia do ensino de Filosofia quando articulado a metodologias ativas, sensíveis, contextualizadas com a realidade dos estudantes da escola pública, mesmo que essa não seja uma tarefa fácil, pois dependerá de recursos e das diversas realidades educacionais de cada instituição. Foi muito importante o acompanhamento das práticas da professora supervisora, pois assim foi possível observar quais as melhores possibilidades e que mais incentivaria os estudantes, dentro do contexto daquela escola, todo esse processo foi necessário para que a oficina pedagógica fosse realizada. 130

A fase de observação foi de suma importância pois permitiu entender que a aprendizagem filosófica se fortalece quando o conteúdo é apresentado de forma dialógica, experiencial e integrada ao cotidiano discente. Essa abordagem dos conceitos aristotélicos, especialmente aqueles relacionados à experiência sensível, à ética e à noção de felicidade, mostrou-se eficaz ao estimular a participação dos estudantes e promover reflexões que ultrapassam a dimensão teórica. Atividades como a caminhada peripatética, a leitura coletiva de textos filosóficos, o debate mediado e a reflexão musical possibilitaram a aproximação entre filosofia e a vida na prática, favorecendo a construção de sentidos e aprendizagem dos estudantes. Do mesmo modo, a introdução às correntes helenistas ampliou o repertório filosófico dos estudantes, apresentando diferentes modos de compreender a ética e a felicidade em contextos de instabilidade histórica, o que dialoga diretamente com desafios

contemporâneos vivenciados pela juventude. A utilização de recursos tecnológicos, como o quiz gamificado acessado por QR Code, revelou-se uma estratégia eficiente para consolidar os conteúdos trabalhados, pois se trata de algo que essa geração domina, além de contribuir para o envolvimento, a autonomia estudantil.

O processo de aprendizagem acontece com os estudantes de ensino médio mas também com os estudantes de licenciaturas que através do PIBID entram em contato direto com a sala de aula, garantindo uma formação docente de qualidade, possibilitando a experiências a partir da prática, observação alinhados ao planejamento coletivo e a execução de atividades concretas permitem aos bolsistas compreender a complexidade do trabalho docente e a realidade da escola pública, em consonância com os pressupostos defendidos por Freire (1996) e Saviani (2021), que ressaltam a intencionalidade pedagógica e a organização consciente dos meios educativos.

Dessa forma, fica evidente que o ensino de Filosofia, quando sustentado por fundamentos teóricos e mediado por práticas expressivas, contribuindo de forma efetiva para a formação ética, crítica e sensível dos estudantes, a experiência realizada também reafirma a importância da articulação entre universidade e escola pública, destacando o PIBID como um espaço privilegiado de formação docente, favorecendo o fortalecimento de permanência dos estudantes de licenciaturas e o desenvolvimento ensino filosófico na Educação Básica. 131

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Petrópolis: Vozes, 2025.

_____. **Política**. Lisboa: Vega, 1998.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MORAN, José Manuel. As múltiplas formas de aprender. **Atividades & experiências**, jul. 2005, p. 11-13. [Entrevista]. Disponível em: <https://anatriachim.pbworks.com/f/asmultiplasformasdeaprender.pdf>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2021.

NATIELE MOREIRA LIMA

<http://lattes.cnpq.br/6319887746167665>